UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

ATUAÇAO DO LICENCIANDO NA REALIDADE ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO REGENTE NO ENSINO DA MATEMÁTICA

DUARTE, Pollyana Cristina[1], PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho[2]
Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá
[1]pollycd@hotmail.com; [2]thalitta@hotmail.com

Resumo: *O Seguinte trabalho refere-se às atividades realizadas no Estágio Supervisionado, sendo no Ensino Fundamental e Médio, como requisito na graduação de licenciatura matemática no decorrer do 3º e 4º ano. O Estágio Supervisionado foi realizado no Ensino Fundamental e Médio nos anos de 2012 e 2013 em um Colégio Estadual da cidade de Iporá-GO. O foco do estudo durante o decorrer do estágio como pesquisa baseou na atuação do licenciando na realidade escolar no sentido de relatar como é a relação do estagiário na escola campo, na busca de vivenciar os detalhes da sala de aula, a fim de buscar novas metodologias no ensino da matemática. O tema de estudo foi escolhido devido estar ciente da importância do licenciando na realidade escolar, para a decisão de seguir a carreira docente ou não. Procurou-se abordar o ensino nas escolas, e como a linguagem do professor pode ser favorável ao relacionamento do professor-aluno propiciando um melhor ensino aprendizagem. E também observar como as metodologias adotadas podem obter resultados para uma aula não se tornar monótona levando aos alunos a participação e descobertas nos conteúdos a serem estudados. Buscando reforços no embasamento de D'Ambrósio (2001), Pimenta e Lima (2008), Piconez (1991) e outros, para vincular as teorias às práticas exercidas no ambiente escolar.*

Palavras-chave: *Estágio Supervisionado; Matemática; Realidade Escolar.*

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado integra como uma técnica fundamental na formação do indivíduo, além de ser um requisito básico na formação docente. O mesmo se divide em duas partes no ambiente educacional, sendo uma no Ensino Fundamental e outra no Ensino Médio. As duas são constituídas de igual importância, pois nelas o indivíduo buscará repensar em suas atitudes e estudos de forma prática para conhecimento e adaptação da realidade escolar.

Para a realização do Estágio Supervisionado de forma plausível, o licenciando deve ter como fundamento sua formação pessoal focando no ensino aprendizagem para criar sua identidade profissional através das vivências na realidade escolar. Moura

ISSN: 2238-8451

(2003, p.129) menciona que "a escola é um espaço que visa à concretização das intenções educativas", sendo esta um ambiente preparatório para diversas etapas na educação, além de possuir um dos mais importantes objetos de estudos na área docente: o aluno.

Quando se restringe à disciplina matemática é visível um pré-conceito por maior parte dos alunos, que a vêem como difícil, essa concepção ocasiona a desmotivação e déficit no ensino aprendizagem. Assim, incumbe ao professor em fase de regência buscar novas metodologias, para inovar as aulas e torná-la mais satisfatórias. Sendo que ao buscar inovações o mesmo aprimora suas práticas e conceitos para aplicar em uma sala de aula.

Nessa perspectiva D'Ambrosio (2001) cita que um dos grandes desafios aos educadores matemáticos é tornar a Matemática interessante, isto é, atrativa; relevante, útil e atual, integrada no mundo de hoje. No sentido que o Regente procure formas de conceber e dar significado ao ensino da matemática, buscando aplicações em situações cotidianas comum, inovando suas aulas através de metodologias diferenciadas, ou mesmo baseando em linguagens simples os diversos conceitos matemáticos. Todo esse processo de gerenciamento das metodologias através do regente tem por finalidade motivar o aluno ao ensino/aprendizagem, que acarreta na concepção do mesmo ao ver a matemática como interessante e significativa.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM PROCESSO DA FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é fundamental para formação prática do individuo, nele se encontra a oportunidade de interação e aproximação com o ambiente social, além de um campo abrangente para pesquisadores em formação.

Pimenta e Lima (2008, p. 24) defendem que o Estágio é "forma de integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica". Dessa forma, todo o licenciando tem a escola campo como fonte de pesquisa, envolvendo todos os constituintes na educação e ainda o ambiente educacional, para refletir sobre a

ISSN: 2238-8451

realidade escolar, e como é o processo de ensino/aprendizagem ali existente. Assim, o licenciando deve focar suas aulas pensando no 'diferente' procurando inovar sua presença na sala de aula, para que sua atuação e análise do Estágio Supervisionado seja significativo em seu processo de aprendizagem e formação pessoal.

Durante o estágio o principal foco de pesquisa foi em observar com afinco como é a atuação dos licenciando diante a realidade escolar, a fim de, obter respostas de questionamentos sobre esse processo educativo e experimental: Como o Estágio Supervisionado favorece a concepção da identidade do licenciando? Como o Estágio Supervisionado colabora com o licenciando na integração de sua carreira docente?

De inicio a escola parece ser um ambiente totalmente estranho na concepção dos estagiários, após primeiro contato curiosidades vão surgindo e a aproximação permite que vivenciassem a realidade favorecendo certa liberdade de exercer o papel de um estagiário pesquisador na escola, na busca de uma aprendizagem, experiência para uma formação pessoal e conhecimento sobre a realidade escolar.

Quando o licenciando participa do ambiente escolar, começa a formar sua identidade de professor/educador, desde o primeiro contato com a sala de aula através das observações, pois nesse momento se identifica o ritmo de aprendizagem diferenciado encontrado no grupo. Assim, sala de aula se torna a principal fonte de estudo do licenciando, buscando formas de lidar com os alunos em fase de desenvolvimento pessoal e intelectual. A diversidade de alunos proporciona uma aproximação da realidade escolar, tudo que é presenciado serve como suporte para exercer a atuação docente.

Mas como exercer a profissão docente diante da sala de aula? Quando se refere à diversidade, deve-se preocupar em pensar em um todo e dar significado à realidade social de cada aluno, considerando sempre sua bagagem cultural e seu ritmo de aprendizagem, buscando reconsiderar seus conhecimentos prévios e sempre exemplificando com fatos cotidianos, e se possível interligar em uma linguagem matemática.

Em sala de aula o primeiro importante passo ao licenciando, é aprender na prática como lidar com uma turma de alunos, com seus diferentes ritmos de

ISSN: 2238-8451

aprendizagem, procurando novos métodos educacionais, para adiante adotar como prática de ensino, buscando sempre uma forma de construir conhecimento, sempre valorizando o saber acumulado de cada aluno, além de preservar e explorar sua capacidade de raciocínio lógico para desenvolver investigações matemáticas.

> O espaço do estágio deveria supor uma produção de conhecimento, que através de um processo criador e recriador, já não se limitasse a pura transferência e "aplicação" de teorias ou de conteúdos. O espaço do estágio é o eixo que pode articular a integração teoria-prática entre os conteúdos da parte diversificada e do núcleo comum do curso de formação de professores e o conhecimento da realidade da sala de aula (PICONEZ, 1991, p. 22).

Seguindo essa perspectiva, o regente deve ter um novo olhar critico diante da realidade escolar, e buscar intervir com seus conhecimentos nos métodos de ensino adotados na escola. Os cursos de licenciatura têm como intuito de promover experiências diversificadas e relacionaruma base teórica a vincular com a prática escolar. Nessa fase de estágio o licenciando ao se tornar regente deve se ater na sala de aula com vontade própria, não como condição a concluir sua graduação. Ali poderá então explorar os pontos fortes de raciocínio dos alunos, e adotar várias didáticas no ensino e por vezes utilizar uma linguagem de fácil compreensão, para a melhor assimilação do conteúdo transmitido, e como fase fundamental terá a oportunidade de atender pessoalmente cada aluno em sua maior dificuldade e explorar o máximo seu conhecimento adquirido no decorrer do estudo lógico e matemático, pois neste momento de Estágio Supervisionado o licenciando lida com um número pequeno de alunos em tempo menor que um profissional da educação (professor).

Muito desafiadora é a atuação do licenciando no ambiente escolar, pois é algo novo aos alunos e desperta muita curiosidade aos mesmos, o que leva a certeza de que ele vai ser observado e avaliado todo tempo, não só pelos professores efetivos, professor supervisor e grupo gestor, mas essencialmente pelos alunos, e cada ação do regente resultará em reflexões criticas por parte de quem os avaliam, cabendo ao mesmo adotar certas posturas ao lidar com os alunos na sala de aula. E a relação ali estabelecida com os alunos repercutirá em seu histórico como educador, suas metodologias serão sempre lembradas por aqueles que realmente aproveitaram.

ISSN: 2238-8451

> As responsabilidades de educador, ainda mais complexas, são cumpridas em circunstâncias muito especiais, sob permanente exposição a dezenas de olhares daqueles que pretendemos formar.(..) Eles nos enxergam também como alguém que está com blusa colorida e sorriso animado, calça amarrotada e olheiras ou tênis novos e expressão impaciente. Da mesma forma, a turma não vê palavras e números surgirem no quadro e se converterem em sons, mas acompanham a mão firme ou trêmula segurando o giz e o tom grave ou agudo da voz que explica (MENEZES, 2009, p. 1).

Por meio das atuações na escola, todas as ações devem ser transformadas em reflexões, e estas ocorrerão por forma escrita, que resultará na aquisição de uma possível identidade como um futuro educador, pois o que é realizado no estágio, servirá de exemplo a uma futura carreira na área da educação.Portanto é no estágio que se inicia a formação da identidade do licenciando, pois o mesmo é destinado a aprendizagens do regente no ambiente educacional. Pimenta e Lima (2008, p. 67) ressaltam que "a identidade profissional se constrói a partir das práticas, que resistem a inovações dos saberes válidos as necessidades da realidade".

Assim, quanto mais presente e efetivo o licenciando visar seu estágio, mais experiência e prática ele obterá para sua carreira docente e ao relevar o lado efetivo o estágio será rápido e o gosto pelo ensino se acentuará durante esse período. Isso acarretará em como seu estágio foi realizado, como as metodologias foram aplicadas, de modo que foram aproveitadas pelos alunos. Gerando um grande reconhecimento ao saber que o conteúdo transmitido foi construtivo e bem aproveitado pelos alunos como um conhecimento a mais adquirido.

Ao falar de novas metodologias o licenciando deve estar aberto a novas fontes como as mídias, jogos, e outros recursos, na busca de diferenciar as aulas tradicionais de exposição no quadro e aplicar os conceitos matemáticos em objetos e situações vivenciadas pelo aluno. Instigar as investigações matemáticas e desenvolver o raciocínio lógico, Assim ele deve articular/repensar a integração da teoria-prática no decorrer do estágio visando a experiência e a aproximação da possível futura carreira docente.

Moura (2003, p. 130) disserta sobre as ações do professor ao entrar na escola e ainda cita que "o que ele realiza na escola é fruto de uma concepção sobre o que

ISSN: 2238-8451

determina como sendo o mais adequado para colocar em prática o seu projeto pessoal", porém como ele alcança esse nível e entender o papel de um educador provém de suas pesquisas realizadas durante o processo de estágio. Por mais breve que seja esse momento na escola durante a formação docente, permite uma visão mais detalhada de como é a educação e como deve ser embasada para nossa formação pessoal.

Durante todo processo educacional desde crianças, construímos uma concepção de como é a escola, e o processo de ensino, mas quando voltamos como futuros educadores a tendência é que haja mudança na concepção de uma realidade escolar, pois assim passa-se a ter um olhar de educador focado em educar, adquirindo cada vez mais informações do que é a função de um professor a exercer perante a sala de aula. Talvez todas as concepções que estão idealizadas da ação docente sejam mudadas, porém restará a forma de que acredita em uma educação de qualidade.

Moura (2003. p. 137) entende que "a formação do professor é que este ao formar também se forma" no mesmo sentido que ao promover a educação o licenciando a concebe de forma significativa para si. Cada busca, cada atividade realizada reflete em sua experiência e concepção do que é ser um professor e como usar a educação como ferramenta para preparar os alunos para a realidade social. Sendo um processo contínuo de aprendizagem devido às mudanças que encontramos no decorrer do tempo.

METODOLOGIA

A atuação no Estágio Supervisionado foi realizado em um Colégio Estadual na cidade de Iporá-GO, sendo dividido em duas fases: observação e semirregência realizada no decorrer de 2012 e a de regência no ano de 2013, sendo elas subdivididas no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O primeiro passo para a realização do Estágio Supervisionado se deu com a apresentação do projeto de Estágio do curso de matemática da UEG UnU de Iporá, especificando como seria desenvolvido, o tempo proposto, as ações que cada licenciando exercer na escola, no intuito de promover uma ação-reflexão resultando na escrita de trabalhos científicos e as normas para realizá-lo de forma significativa. Todas

ISSN: 2238-8451

as normas e atribuições foram explícitas no projeto de Estágio, justificando o desenvolver do Estágio com informações precisas e bem informadas aos licenciandos do curso de Matemática. Tendo como objetivo geral:

> Propiciar o aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício da profissão docente, integrando teoria e prática, pesquisa e a reflexão para o ensino eficaz dos conteúdos matemáticos presentes no currículo do Ensino Fundamental e Médio (Projeto de Estágio Supervisionado, 2012 p. 4).

Esses objetivos em parte se tornou foco das pesquisas a serem realizadas durante o processo de realização do Estágio Supervisionado, focando também a formação individual na área docente. Como mencionado, as atividades do estágio ficaram divididas em duas fases. No ano de 2012 foi realizada a primeira fase que consequentemente ficou subdividida em três etapas: a de observação, monitoria e semirregência, sendo elas realizadas em grupo contendo 5 estagiários.

A etapa de observação foi rápida e precisa, nela ficou atribuída a análise dos documentos que regem a escola, sendo o Regimento escolar (2010) e o PPP (Projeto Político Pedagógico 2008). Por sequência observamos a parte física da escola campo, o corpo docente, e o grupo administrativo do colégio.

Após essas análises adentramos na sala de aula para observação da realidade escolar, no intuito de vivenciar o cotidiano para adiante desenvolver as atividades de monitoria. Sendo essa fase do estágio imprescindível para a busca de conhecimentos sobre as vivências escolares, pois consiste na presença do dia a dia dos alunos, e ainda analisar como é a situação dos mesmos em atividades, provas, trabalhos e até mesmo nas diversas situações ocorrentes na escola. Resultando na primeira escrita do relatório a transformar-se no resumo expandido, contendo a análise reflexiva do colégio, destacando suas qualidades e algumas dificuldades que a escola possui, assim como os recursos didáticos disponíveis, e o ambiente destinado aos alunos nas suas tarefas diárias.

A segunda etapa baseou nas monitorias, sendo realizada nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, na presença da professora efetiva A.M.O.R**,** onde houve

ISSN: 2238-8451

atuação como monitores nas resoluções de exercícios. Essa etapa contribuiu para dar novo olhar para o estágio, pois começou a aproximação da ação docente, pondo fim aos receios de como atuar em uma sala de aula. Além de promover a interação e aproximação com o ambiente social.

Nesse período também foi realizado atividades para auxilio da coordenação do colégio, onde os estagiários foram incumbidos à correção de provas e trabalhos, aplicação de provas. Esse processo proporcionou conhecer a realidade na escola, pois na coordenação é repassada a maioria dos problemas, principalmente os relacionados alunos-professores-pais.

A terceira etapa desenvolvida foi o ponto auge do estágio no ano de 2012, pois consistia na realização das aulas de reforço (semirregência), onde a responsabilidade foi maior, pois era um trabalho realizado em grupo e destinado aos alunos que possuíam mais dificuldades. Uma fase de grande importância na busca de obtermos experiência.

O primeiro passo foi a construção de uma apostila com conteúdos relacionados a matemática básica, envolvendo as 4 operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão), frações, potencias, radicais, operações algébricas, e equação do 1º grau. Pensando em diferenciar as aulas de reforço, para o melhor aprendizado, buscamos diversificar as metodologias no decorrer das semanas.

Algumas aulas foram baseadas em exposição de conteúdos, e logo após, propostas de exercícios, porém na resolução, os alunos eram acompanhados individualmente. Essa metodologia favorecia o aluno devido focarmos em suas dúvidas, buscando explicar com clareza conforme seu ritmo de raciocínio e aprendizagem. Em outro contexto explorávamos os alunos a responder perguntas, uma vez que em coletivo alguns ficavam tímidos, ou tinham medo de serem zombados pelos seus colegas, permitindo assim uma melhor relação professor-aluno.

Nas primeiras aulas foi perceptível a dificuldade que os alunos possuíam na tabuada de multiplicação (infelizmente uma realidade encontrada em vários colégios), então fora inserido jogos como fonte de aprendizagem, aplicando o Bingo das operações, jogo simples, mas que se torna uma ferramenta útil no ensino aprendizagem. Primeiro eles mesmos construíram a tabuada, logo após deixamos que o bingo fosse construção própria, no intuito que eles mesmos buscassem os números numa forma probabilística. (Por

ISSN: 2238-8451

exemplo: 3x4=12 e 2x6=12). Nessa aula encontramos resultados positivos como esperávamos, os alunos interagiram durante todo desenvolvimento da aula e o instinto competitivo prevaleceu todo tempo, uma vez que foram prometidos prêmios para o ganhador. Boa parte da tabuada fora assimilado, que foi realçado nas aulas seguintes.

Quando fora iniciado o conteúdo sobre operações com os números racionais, buscou-se uma dinâmica diferente, utilizando papel cartão com duas cores representando os números positivos e negativos, manipulando–os para complementar a ideia dos sinais nas operações, visando o melhor entendimento. A dinâmica foi bem recebida pelos alunos, refletido na resolução dos exercícios propostos na apostila.

Para finalizar as aulas de reforço, realizam-se uma aula com o jogo CONTIG 60. O jogo consiste em efetuar as 4 operações básicas de forma lógica e rápida usando apenas o tabuleiro, 3 dados e algo para marcar os pontos como: milho, feijão.

Assim, terminara-se o estágio na escola, cumprindo todas as horas requisitadas e concluindo as aulas de monitoria, resultando na escrita do resumo expandido. Após apresentação do mesmo fora terminado o estágio no ano de 2012 ficando a expectativa da regência a se realizar no ano de 2013.

No inicio das aulas de metodologia do Ensino Médio no ano de 2013 já fora apresentados a proposta para realização do estágio em forma de Regência, sendo que o mesmo seria realizado individualmente conforme as normas do projeto de estágio, e ainda que:

> Na fase da regência o estagiário auxiliará o professor regente nas atividades de aprendizagem e participará na organização e planejamento. E ainda deverá planejar e ministrar aulas em uma turma do Ensino Fundamental e Ensino Médio e/ou oficinas, projetos, conforme disponibilidade e necessidade da escola (Projeto de Estágio Supervisionado, 2012 p.10).

Assim, conforme o pedido da escola iniciou-se no Ensino Médio com uma oficina no contra turno para os alunos do 3ª ano. Foram montadas duas turmas, sendo uma no turno vespertino e outra no noturno, com cerca de 30 alunos inscritos em cada oficina, porém presente nas aulas tinha aproximadamente 20 alunos, registrados em folhas de frequência. Os conteúdos a serem trabalhados seriam aqueles que não haviam

ISSN: 2238-8451

sido ministrados em sala, porém são muito cobrados pelos vestibulares, sendo eles: Progressão Aritmética (PA), Progressão Geométrica (PG) e Logaritmo.

Tendo a proposta da escola foram iniciados os planejamentos para inicio da regência, durante as aulas de metodologia cientifica na UEG fora realizado em primeiro passo a escolha do tema para cada aluno, adiante fora escrito o planejamento de aula, conforme o modelo inserido na educação no ano de 2013, expondo o conteúdo de forma detalhada subdivididos em 10 aulas.

Logo após, foi realizado a elaboração de uma apostila, mas como exigido pela professora supervisora de Estágio, a apostila deveria conter exercícios de vestibulares anteriores, nos diferentes níveis de dificuldades, no intuito de preparar os alunos a desenvolver o raciocínio lógico das questões, e ir familiarizando com o estilo das questões que são aplicados em Enem e vestibulares.

Na busca de inovar as aulas a serem ministradas, foram criados slides contendo todo contexto para introduzir o conteúdo (no caso de PA – Progressão Aritmética). Nele introduzia conceitos de sequências, e exemplos para que o aluno percebesse a diferença entre uma sequência simples e uma que constituía a PA, contexto relacionado a soma de uma PA na perspectiva de GAUSS, propriedades e classificação de uma PA ou seja, todo conteúdo que seria abordado no decorrer da oficina. Buscando também dar significado do estudo da PA, no contexto histórico, apresentando os alguns grandes nomes que contribuíram no desenvolver dela, e ainda buscando representa-la no cotidiano dos alunos através de imagens, jogos e outros.

Antes de ir para à sala de aula para ministrar a oficinas, houve uma apresentação individual para a professora supervisora e toda turma, como um reforço na atuação para exercer em sala de aula, assim foram dados dicas para a futura regência e ainda houve momentos para tirar algumas dúvidas que ainda predominava para perder o receio de sala de aula. Para finalizar as aulas da regência, pensando em diferenciar a metodologia, fora buscado algo para descontrair e ao mesmo tempo reforçar a assimilação do conteúdo por partes dos alunos, elaborando assim o jogo codinome "Eu tenho... Quem tem..." o que foi bem recebido e aproveitado pelos alunos.

ISSN: 2238-8451

Ao chegar à sala de aula foram organizados os recursos didáticos, para iniciar a aula. Ao iniciar o conteúdo o primeiro passo foi verificar o que eles sabiam quando falava de sequências, ou seja, analisar seus conhecimentos prévios. Para melhorar a atuação, tinha auxilio de contextos expostos em slides, buscando de todas as formas a participação dos alunos com perguntas, na busca de identificar ou rever alguns conceitos. Assim, após a introdução do conceito de PA, chegamos à identificação da fórmula geral: $a_n = a_1 + (n-1)r$.

A metodologia adotada era que, através de explicações os alunos conseguissem usar o raciocínio lógico para chegar à fórmula geral da PA, através de uma investigação relacionando aos padrões contidos no ensino da PA. Na primeira turma de regência, uma aluna conseguiu identificar tranquilamente a fórmula, já nas outras conseguiram, mas com uma atenção e explicação mais detalhada. As aulas que se seguiram, foi a proposta para resolução de todos os exercícios da apostila, mas era fundamental seguir o ritmo dos alunos na resolução destes, permitindo que fossem realizadas em grupo, uma vez que ficaria mais fácil explicar algumas lógicas na resoluções para a turma.

Durante a resolução destes, fora assumido o papel de monitora, onde esclarecia as dúvidas e auxiliava em alguns contextos individualmente ou para o grupo, porém sempre visando que eles buscassem o raciocínio lógico e interpretativo para conseguirem resolver as atividades propostas. Conforme ia resolvendo os exercícios, retomava algumas propriedades, onde ficava mais perceptível a assimilação do conteúdo. Ao introduzir os contextos da soma de PA, os alunos já haviam se identificado com o conteúdo e conseguiram facilmente descobrir as fórmulas através da explicação, segundo a teoria de GAUSS.

A etapa até aqui desenvolvida foi do Ensino Médio ministrado nos 3ª anos. E nesse meio período já fora iniciado o planejamento da regência no Ensino Fundamental. Na busca de rever conceitos para o trabalho monográfico, fora escolhido juntamente com a professora/coordenadora de Estágio o tema sobre 'Estatística'. Sendo designada á turma do 9ªC do turno vespertino, no qual era responsável pela disciplina de matemática a professora efetiva S. P. M, contando com aproximadamente 25 alunos.

ISSN: 2238-8451

O planejamento não foi muito diferente, tendo a elaboração de slides contendo informações básicas e conceitos de gráficos e tabelas, um contexto histórico, e representação no cotidiano. O plano de aula substituíra o da professora efetiva. Sendo ministrado 5 aulas no Ensino Fundamental, pois o conteúdo a ser exposto era breve segundo o Caderno Educacional adotado nas escolas publicas no ano de 2013. O conteúdo abordado seria de: Interpretação de gráficos e tabelas. Onde foi realizado o Plano de aula, os slides contendo noções básicas de estatísticas, pesquisa na escola, aulas no laboratório de informática na construção de gráficos.

Ao chegar à sala de aula havia olhares curiosos, havendo uma apresentação breve iniciando assim a regência no Ensino Fundamental. Entranhou-me de forma positiva a maturidade da turma que possuía interesse no desenvolver da aula sempre perguntando e participando em todas as explicações. Não houve problemas com conversas nem indisciplinas, e tudo proposto foram realizadas de forma significativa. Como a turma era de 9º ano fora visada uma linguagem simples e direta na exposição do conteúdo, na busca que os alunos tivessem interesse, participassem e assimilassem o conteúdo de forma significativa, buscando repassar uma nova perspectiva sobre a importância da estatística e sua aplicação no cotidiano.

Após a exposição do conteúdo e resolução de alguns exercícios do caderno educacional, foi proposta para turma uma aula prática e diferenciada, baseada na pesquisa usando as turmas do ensino médio como amostra populacional. Para a realização da pesquisa a sala foi dividida em 5 grupos onde cada um pensaria no tema a ser abordado. Os temas definidos foram: Gosto musical, time de futebol, disciplina preferida, gosto filmes e idade dos alunos do 3º ano. Os alunos ficaram meio receosos, porém tudo fora realizado no tempo estipulado. Após a pesquisa os alunos organizaram os dados praticamente sozinhos e montaram a tabela, faltando apenas a aula no laboratório de informática (figura 1) conforme havia planejado.

ISSN: 2238-8451

FIGURA 1: Aula no Laboratório de Informática

A aula prática no laboratório foi muito importante no olhar docente, pois a curiosidade e a facilidade ao lidar com os computadores eram plausíveis. Assim, construíram a tabela e os gráficos usando o software de planilhas eletrônicas logo após eram salvos em documento de texto. Alguns alunos optaram já por realizar no Word, conforme o conhecimento deles na área de informática. Finalizando então o estágio na escola campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do convívio com a realidade escolar, houve uma aprendizagem significativa, pois além de conhecer boa parte do ambiente educacional, foram obtidas bastantes surpresas, e ainda houve a compreensão da responsabilidade de ser um educador, não só na sala de aula com conteúdos específicos da matemática, mas numa

ISSN: 2238-8451

forma de abordar a realidade de cada aluno, podendo conhecer vários alunos e conversar com muitos sobre sua vida e seu dia-a-dia.

Assim, como os embasamentos de D'Ambrósio (2001) sobre tornar a matemática interessante e integrada no cotidiano citada anteriormente, esse processo de Estágio Supervisionado teve por prioridade facilitar o ensino/aprendizagem do aluno, visando sempre uma linguagem fácil e clara na concepção deles no intuito que eles tivessem uma aproximação do ensino da matemática, e que quebrasse o tabu da visão da matemática como difícil. Também que a partir de metodologias diferenciadas do tradicional os alunos despertassem para a busca e descobertas de suas capacidades na preparação para as outras fases de estudo (vestibular, faculdade).

Em particularidades o estágio no ano de 2012, foi muito bom em muitos aspectos, onde todo o dia na escola era uma forma de interação e conhecimento da realidade escolar. A monitoria baseada nas aulas de reforço proporcionou uma nova perspectiva no ensino da matemática básica destinada ao Ensino Fundamental, pois a realidade na sala de aula esta em constantes mudanças, ocasionando que o educador acompanhe essas mudanças, sempre pensando no melhor ensino/aprendizagem dos alunos na escola.

No ano de 2013 o estágio foi diferenciado, devido a responsabilidade ser maior na fase de Regência,

Durante o estágio realizado no 9º ano, era comum ver alguns alunos de outras salas indignados com a seguinte situação retirados de fala deles:

A_1 Por que só eles têm uma professora diferente?
A_2 Por que você também não fez estágio com nossa sala?
A_3 Deixa eu assistir aula na outra sala?

Em partes o diferente das aulas que eles têm na escola chama atenção, o que proporcionou uma afinidade com a turma, promovendo o respeito mútuo. Um fato que me chamou atenção era que na turma do 9º ano havia um aluno hiperativo, sendo assim preciso lidar com ele, pois o mesmo buscava de todas as formas a atenção só para ele. Sendo muito participativo e inteligente.

Durante o estágio de 2012 a escola havia recebido uma aluna transferida de Portugal, muito tímida e ainda não falava o português perfeito, em conversa com ela

ISSN: 2238-8451

dizia que gostava muito da escola e do Brasil, mas que não se sentia em casa, os alunos às vezes não interagia com ela, fazendo-a ficar tímida perante a escola, uma realidade que mudou há pouco tempo, pois no decorrer das monitorias só se via ela acompanhada com colegas. Essa realidade escolar é comum, mas observar como pesquisadora se torna mais interessante.

Boa parte dos objetivos contidos no projeto de estágio foi cumprida, sendo o um dos principais: Propiciar uma melhor visão do estudo da matemática baseando em metodologias diferenciadas do tradicional promovendo a aprendizagem a todos os alunos conforme seu ritmo e reciprocamente observar o ambiente escolar como futuro local de atuação. O resultado se encontra na pesquisa realizado na regência com os alunos (não sei se por afinidade, mas foram obtidos resultados positivos na maioria das questões). Os outros objetivos foram também cumpridos de forma significativa como: Relacionar a matemática com o cotidiano. Desenvolver raciocínio lógico na resolução de problemas de diversos graus de dificuldade, despertar a participação dos alunos, e ajuda-los a desenvolver trabalhos em grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência adquirida na escola/ensino, nesse período de estágio é válido ressaltar o quanto foi fundamental na formação para uma carreira docente, uma vez que não tinha pretensão em segui-la, porém é muito perceptível a motivação transmitida para o licenciando pelo professor supervisor. Através do convívio no ambiente escolar, o estagiário vai aos poucos conquistando respeito dos alunos nas suas relações diárias, que acabam favorecendo-o com o gosto e o prazer pelo ensino.

Através do convívio escolar teve-se a percepção do papel do professor sendo um motivador para seus alunos, aquele que sempre acreditará na educação e em seus próprios alunos, mesmo que não reconheçam seu valor. O professor atua muito além da sala de aula e exposição de conteúdo, por muitos ele é visto como reflexo de inspiração, por outros só mais um carrasco na sala de aula, porém não muda o fato que o educador visa sempre o melhor para o futuro dos que estão ali na escola.

ISSN: 2238-8451

A responsabilidade do professor se expande conforme sua crença, cada correção de prova, cada planejamento reflete em reconhecimento do próprio professor na visão dos alunos, da escola e da comunidade. Quando o educador busca uma formação própria, o mesmo se torna apto a inovar a sala de aula, buscando meios para promover a interação dos alunos e uma melhor educação a ser proporcionada aos alunos.

Quanto a prática docente exercida foi de grande importância, podendo perceber como é ser um educador, assim como interligar a teoria em questões sociais na busca de descobrir como adotar práticas que dê resultados positivos no ensino-aprendizagem, também o relacionamento com os alunos para que haja um respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Desafios da educação matemática no novo milênio.** Educação Matemática em Revista, São Paulo, v. 8, n. 11, p. 14 – 17, dez. 2001.

MENEZES, Luiz Carlos de. **O ato de ensinar e a condição humana**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/ato-ensinar-condicao-humana-476534.shtml> Acesso em 26 de Out 2013.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **O educador matemático na coletividade de formação.** In TIBALLI, Eliandra F. Arantes. CHAVES, Sandramara Matias (orgs). Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Goiânia: DP&A, 2003. p.128-145.

PICONEZ, Stela . C. B. **A Prática de Ensino:** e o estágio supervisionado. 15 ed. Campinas-SP: Papirus. 1991. 144p

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Editora Cortez, 2008. 296p

PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho. **Projeto de Estágio Supervisionado do Curso de Matemática.** 2013. 34p